AVEIRO, 28 DE JUNHO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1066

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27187)

COMUNICADOS E ESCLARECIMENTOS

Anda um gajo p'ra-qui às aranhas!...

ORTODOXIA e HETERODOXIA

SERENIDADE E POLÉMICA

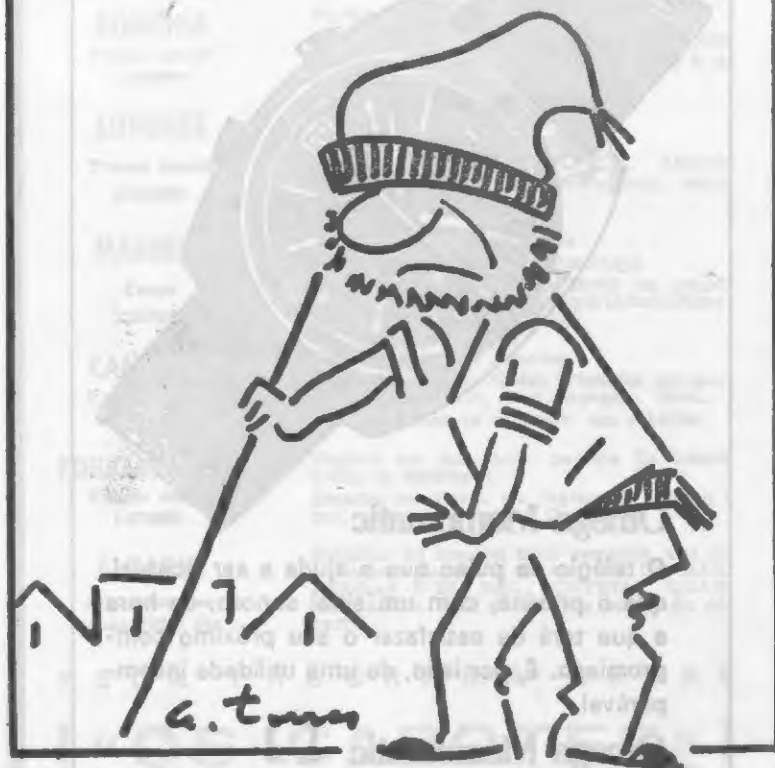
CRUZ MALPIQUE

HÁ épocas de serenidade e épocas de polémica. Aquela serenidade pode ser postiça, simples rotina, talvez recôndita angústia, porventura preguicite aguda, medo de censura ao que está, receio de represálias dos comandos que presumem ter feito monopólio da verdade.

A polémica vem na sequência dessa tal serenidade. É essencialmente inconformista, revolucionária, analítica, de alertado espírito crítico. É sal. É pimenta. É vinagre. É fermento. É trampolim para novos saltos. É sopapo no preconceito. Bofetada na ortodoxia que se tem por infalível.

Mil vezes essa polémica «subversiva» do que a serenidade postiça, a ordem fictícia, a falsa disciplina. Mil vezes preferível a heresia criadora — *oportet haereses esse* — à podre ortodoxia, à ancilosada filosofia do «tudo está bem», do «este mundo é o melhor dos mundos possíveis», e outras idiotices de igual ou próximo calibre.

Cont. na pág. 3

MFA

PLANO DE ACÇÃO POLÍTICA

Na madrugada da penúltima quarta-feira, 21, o Conselho Superior da Revolução, reunido sob a presidência do Chefe do Estado, aprovou, ao cabo de demorado estudo, o «Plano de Acção Política» do MFA. Trata-se dum extenso e importantíssimo documento: em que se definem os princípios politicamente orientadores duma preconizada acção a nível nacional; em que se focam critérios quanto ao exercício da autoridade; em que se explanam, desassombradamente, os pontos críticos da actual situação económica do País e se preconiza a adopção de algumas medidas realistas; em que se analisa a problemática do Governo e da Administração (para ela apontando soluções); e em que, finalmente, se releva a importância da dinamização e da informação, propondo-se transformações profundas nas estruturas dos órgãos e serviços de comunicação social.

Os pontos fulcrais do «Plano» assentam numa garantia do suprapartidarismo do MFA na construção de uma sociedade socialista — sociedade sem classes, «obtida pela colectivização dos meios de produção, eliminando todas as formas de exploração do homem pelo homem e na qual serão dadas a todos os indivíduos iguais oportunidades de educação, trabalho e promoção, sem distinção de nascimento, sexo, credo religioso ou ideologia». Assegura-se o pluralismo parti-

Continua na pág. 3

A GRANDE... BOMBA — DEPOIS DA SEMANA... MAIS LONGA

UM PORTA-VOZ QUE FOI MESMO... BOMBÁSTICO!

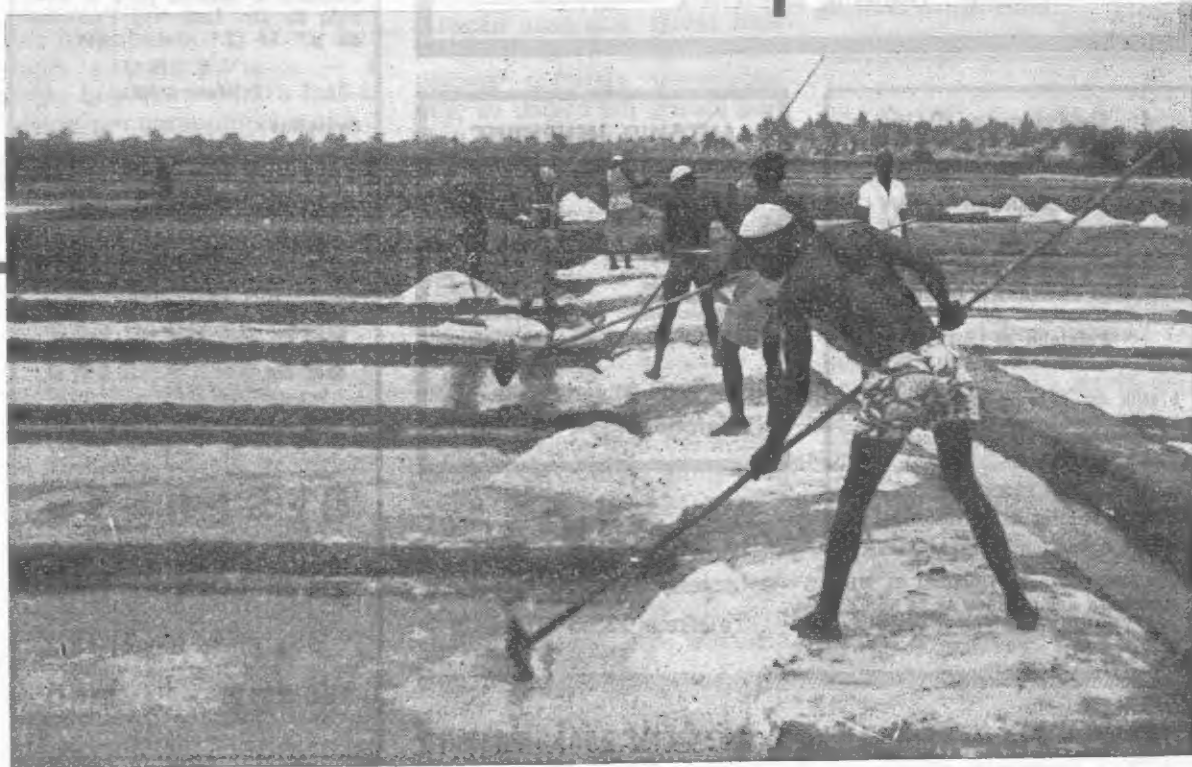
AVEIRENSES manifestam-se

O Secretariado da Secção local do Partido Socialista convocou para uma manifestação «todos os que se sentem identificados com as verdadeiras liberdades democráticas, os que querem construir o autêntico socialismo, os amantes das liberdades cívicas, os que defendem o direito à livre associação, os que repudiam a ditadura, qualquer que seja a sua proveniência». Nestes precisos termos e acentuando «o carácter apartidário» da manifestação (pelo que se solicitava que os participantes apenas fossem «portadores de bandeiras nacionais»), o Partido convocante fixou a concentração no Rossio, pelas 19 horas de segunda-feira última, dia 23.

A manifestação fez-se — e, de acordo com os termos convocatórios, ela foi «de apoio ao Conselho de Revolução pela sua recente reafirmação de uma via Pluralista para a

Continua na p. 3

MOÇAMBIQUE em AVEIRO?

SERÃO homens-cor-de-bronze a rer o branquinho sal de Aveiro? — Parece — mas não: trata-se de íncolas de Moçambique — a terra que Portugal libertou na última quarta-feira, um 25 de Junho de 1975 que se firmará na história dos povos. Os salineiros são de lá — mas também de lá são as salinas, arrancadas ao Índico, todavia com os multisseculares planos e segundo os velhos processos da atlântica terra de Aveiro: aqueles e estes, para ali os levaram, há muito, esforçados aveirenses, dos que não temem a contigência das lonjuras; e, entre eles, João Dias Lima, nado e criado no típico bairro de S. Gonçalinho, que há 32 anos se radicou no Lumbo, fronteiro à Ilha de Moçambique. E aquele nosso conterrâneo, que a Aveiro veio agora para matar saudades da terra e dos amigos (certamente ainda para conhecer novos amigos seus conterrâneos), para Moçambique voltará: dali saíu em Abril — de terras portuguesas; e para ali voltará, em breve, agora para terras da nova nação moçambicana. Talvez que também, ao cabo de tanto tempo, já tenha saudades das tão distantes paragens do Índico, que, no coração, lhe ficaram jungidas à sua terra-do-sal.

Hoje, no Jardim: BALLET

Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro — e no prosseguimento do tão válido programa cultural que tem vindo a promover — realizar-se-á hoje, sábado, 28, nesta cidade, mais um espectáculo de ballet, desta vez pelo «Grupo de Bailado do Porto» de que é director artístico Pirmin Trecu, um nome já conhecido dos aveirenses.

O espectáculo será no Jardim do Infante D. Pedro, com início às 21.30 horas. A entrada é livre.

pelo GRUPO DE BAILADO DO PORTO

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω

a sua memória automática

AGÊNCIAS OFICIAIS EM AVEIRO

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO

Av. Lourenço Peixinho, 78

RELOJOARIA CAMPOS

Frente dos Arcos

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-1.° — Telef. 27867
Armazém — Cais de S. Roque, 106 — AVEIRO

VEGRI Sociedade Com. Prod. Agrícolas e Alimentares, Lda. Rua Senhor dos Aflitos, 59 — Tel. 22796 — AVEIRO

TODA A ALIMENTAÇÃO ANIMAL

VOVILEITE — Suplementos Alimentares e Rações, para Aves, Bovinos e Suínos — Pintos do Dia — Material Avícola — Bebedouros Automáticos para Instalações Pecuárias — Assistência Veterinária Especializada

---

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.° Dto.
Telefone 28875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua Mário Sacramento 106-3.° Telefone 22750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

ANTÓNIO HENRIQUES

Polidor e Encerador de Móveis

Restauração de móveis antigos e modernos * Raspamentos e enceramentos de carpintarias em prédios modernos

Bairro da Misericórdia, 40
Telefone 24594 - AVEIRO

VENDE-SE

— terreno para construção.
Telefone 23353 (Aveiro)

Andar — Vendo

Rua Aires Barbosa — Fonte dos Amores, com vistas para a serra e mar; acabamentos de 1.ª; alcatifas e papel à escolha; facilito pagamento *se comprar já.*

Trata: Paulo Catarino — Advogado — Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, 27-A — Telefone n.° 23451 — AVEIRO.

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas *(com hora marcada)*

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.° Esq. — Sala 8
AVEIRO
Telef. 24786
Residência: Telef. 22858

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.° Silvério Pereira da Silva, 8-2.° E. — Telef. 27230

FRANCÊS

Explicações, Traduções e Correspondência Comercial.

Resposta a este jornal, ao n.° 20, ou pelo telefone 62471 (Águeda), 22368 (Mealhada) e 23158 (Aveiro).

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.° Esq.°

AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.° 84 (2.° andar), em

AVEIRO
(Telefone 24386)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência
Telef. 23661

HERNÂNI

tudo para
DESPORTO
e CAMPISMO

Rua Pinto Basto, 11

Tel. 23595 - AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— *garantia de qualidade e bom gosto* —

aleluia

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Telef. 22061/3

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

PROPRIEDADES

COMPRA
VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)

TELEF. 28353

AVEIRO

Antiqualha d' Aveiro

Móveis Antigos
Reproduções
Adaptações
Antiqualhas

TRASTES E CACOS

R. Miguel Bombarda, 61 (ao Jardim)

ROBÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.° E — Tel. 24790
Res. — R. Jaime Moniz, 18
Telef. 22677 AVEIRO

JOSÉ M. CORTESÃO

Médico Especialista

Doenças da Pele e Sífilis

RETOMOU A CLÍNICA

Consultório:
R. Comb. G. Guerra, 16-1.°, E.°
Telefone: 23892
AVEIRO

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras
Operações

Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.°
Telefone 28210

Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28590

Agência de Viagens

COSTA & IRMÃO, L.DA

Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47

Telefone 22940 — AVEIRO

INFORMA:

Saídas para a VENEZUELA

A «YBARRA Y CIA. S. A.», no desejo de ampliar o seu serviço regular de passageiros a bordo dos navios «CABO SAN ROQUE» e «CABO SAN VICENTE», vai levar a efeito, durante o corrente ano, e em estreita colaboração com abem conhecida LINHA «C», duas viagens à Venezuela com escala nos portos portugueses, a fim de poder servir os interesses da clientela portuguesa que se destina a este país da América Central.

Os navios e datas programados para estes serviços são os seguintes:

«CABO SAN VICENTE», a sair do Funchal em 13/6/75; e

«CABO SAN ROQUE», a sair de Lisboa em 15/10/75.

Consulte-nos, para o seu interesse

O CETA EM ANÁLISE

JOSÉ JÚLIO FINO

Ao passarmos em análise retrospectiva toda a actividade do CETA, ao nos debruçarmos sobre o seu esforço criador, os sacrifícios feitos, as suas tentativas de diálogo e comunicação, as suas lutas reais e persistentes pelo esclarecimento e crítica, etc., não podemos deixar de sentir uma certa revolta (surda) ao verificarmos que, numa cidade onde a actividade cultural é diminuta, a maioria da população desconhece a existência do CETA como agrupamento teatral ou «apenas ouviu ou leu qualquer coisa vaga sobre ele!».

Para além das deficiências e culpas (fortes) da referida população citadina, creio que é tempo, mais do que isso, é fundamental que se procurem as causas directas desta estranha anomalia, deste alheamento.

Se se quiser uma espécie de síntese de possíveis causas, eu arrisco a minha. Vejamos: a) Gerências incapazes, deslocadas ou completamente desligadas das reais funções da colectividade; b) Grande parte das pessoas a raciocinarem ainda em termos de diplomas, concursos competitivos, prémios, etc., e só assim — em face do número de medalhas conquistadas — acreditarem que algo de importante existe perto de si; c) Pouco apoio dado pelas entidades oficiais; d) Desvios, saltos bruscos na linha teatral, querendo obrigar as pessoas a engolir (passe o termo) temas e problemas que nada lhe dizem, pelo menos à grande maioria; e) A ideia errada que muitas pessoas têm ainda do que é teatro, mesmo dentro do seio do CETA. O erro (ou ignorância) acerca das verdadeiras funções do teatro e a sua importância histórica; f) O papel que as antigas comissões de censura representaram como responsáveis (opressoras) pelo bloqueamento das mentalidades, utilizando o teatro, ou alienando-o das suas reais responsabilidades. Creio que chega e também acredito, muito sinceramente, que aqui estão pontos muito importantes que, a serem solucionados, podem representar muito para a expansão da arte de representar e sua implantação dentro das pessoas. E logicamente a colocação do CETA no lugar que realmente já merece. Pode-se afirmar que a colectividade, através dos seus quase 15 anos de existência, tem funcionado, potencialmente, como um veículo de cultura e arte, informação e crítica, de debate e polémica.

Curiosamente — e aqui talvez se esteja a chamar curiosa a uma situação ou situações insólitas e negativas — as suas relações entre cúpula (direcção) e bases (sócios) tem funcionado de certa maneira desfazadas, tanto por culpa dos associados, mostrando desinteresse, apatia e um paternalismo distante assente nos 7$50 mensais da sua quota — como dos dirigentes, que por vezes se refugiam em redomas de sapiência ou se desligam através de actos pessoais ou até por selecções programáticas dentro de um esquema de trabalho demasiado pessoal.

É claro que nem sempre, pelo menos por parte dos dirigentes, isto tem acontecido. Já se têm feito algumas diligências para que os chamados suportes da colectividade ou massa de associados se aproxime da mesma; Já se verificaram mesmo algumas tentativas muito sérias de aproximação, tentando que as pessoas, para além da sua pequena contribuição mensal (material), cumpra o seu dever de vinculado a uma associação de cultura e arte, colaborando ou, pelo menos, interessando-se directamente.

Com resultados praticamente negativos, estas tomadas de posição, por serem esporádicas ou com sequências muito desligadas, não podiam atingir os fins em vista; E o que é insólito é que, nas assembleias gerais do CETA (anuais) onde se elegem estatutariamente os corpos gerentes para o ano seguinte, as lutas entre sócios atingiam por vezes fases de alta tensão, discussão acérrima, um tal clima de crítica e entusiasmo, que essas sessões transmitiam uma falsa (muito falsa mesmo) ideia de interesse, adesão, trabalho, que, infelizmente para o CETA, apenas tinha continuidade na... próxima assembleia geral do ano seguinte!

Exibicionismo, mais, frustrações de vários tipos, incluindo o político. Salvo raríssimas excepções. No entanto, e parece-me que é importante sublinhá-lo aqui, as tentativas de alterações ideológicas-teatrais e mesmo de infiltrações (muito especialmente no campo político-partidário) têm sido vulgares ao longo dos anos de existência da colectividade. Creio, cremos, que o CETA funcionou algumas vezes, para alguns, como uma simples tribuna de acesso dentro de uma linha vincadamente política. No fundo todas estas situações, num agrupamento com as características do CETA, talvez sejam até perfeitamente compreensíveis, embora nunca aceitáveis.

Se analisarmos com profundidade as incongruências da própria vivência do Círculo, para além dos seus próprios problemas como grupo de teatro amador, chegamos à conclusão que apesar das várias correntes que possuíam interesses muito pessoais e que exerceram certas influências apoiando-se nas posições alcançadas dentro do CETA, pode-se afirmar que, ideologicamente (teatralmente) nunca houve um desvio notório nas linhas gerais em que a colectividade sempre se procurou alicerçar, tanto por incapacidade técnica da parte das forças insinuantes, como ainda por dificuldades de trabalho e entrosamento das mesmas dentro do campo de acção em que o Círculo se movimentou; mas muito principalmente pela força e espírito de sacrifício de meia dúzia de lutadores teatrais (passe a expressão), que felizmente se foram conservando dentro do CETA.

No entanto, compreensivelmente, não se puderam evitar momentos de actividade amorfa ou mesmo nula; actividade essa que, por vezes, foi mais ou menos provocada por pessoas responsáveis (momentaneamente responsáveis) ou espartilhada em interesses que, como se referiu atrás, criaram linhas deformadas, ou deslocadas, de prioridades culturais.

Creio que muita gente ainda confunde apartidarismo com apolítico. O CETA sempre foi um agrupamento de esclarecimento popular, ou tentou ser (o que nem sempre conseguiu) logo e implicitamente um agrupamento político, mas fugiu sistematicamente — e creio que continuará a fazê-lo — de um compromisso que o vincule a qualquer posição partidária. Creio ser esta a posição mais positiva e a única que pode manter a colectividade ao serviço do povo.

As oscilações ou mesmo altos e baixos que se processarem dentro do CETA, têm que ser, logicamente, filosoficamente, encaradas como naturais, como reflexo até das actividades que lá se desenvolvem e da força organizativa das suas estruturas. Mas, de qualquer maneira, factos são sempre factos, se nos recordarmos de toda uma série de administrações que implicitamente se definiram dentro de uma óptica de interesses afastada da colectividade que geriam. Assim não é difícil imaginar erros e situações prejudiciais ao real ideário das gentes do CETA ou seja, de amadores que se pretendiam vincular ao esclarecimento e crítica, dentro de uma teatralidade político-popular.

Sem pretender fazer demagogia ou puxar ao sentimentalismo mais ou menos barato, direi, numa opinião que pode ser considerada suspeita, mas que não posso deixar de pronunciar mesmo correndo esse risco, que o CETA, pela luta dura, obstinada, premente e honesta que sempre desenvolveu em várias frentes culturais não merece, de maneira nenhuma, a dose de alheamento a que o vota a população citadina. Pesem embora todas as suas limitações. População essa que, talvez muito arreigada (e refugiada) em valores culturais ultrapassados, se dedica em grande parte a actividades mais ou menos alienatórias ou mesmo de interesse nulo. Felizmente, paradoxalmente, a aceitação do CETA, como agrupamento teatral especialmente, noutras populações, encontra uma receptividade fora do comum. Mesmo tomando em linha de conta certas más vontades e mentalidades estagnadas, o CETA tem um trabalho importante a executar junto (ou muito perto) da sua própria população, trabalho esse assente nos pontos a que me referi no princípio desta, digamos, análise.

Já mencionei altos e baixos

Continua na pág. 6

AVEIRENSES manifestam-se

Continuação da primeira página

Revolução Portuguesa, com repúdio expresso da Ditadura do Proletariado, através de milícias populares».

Não foi espectacular o número dos participantes — mas a manifestação teve dignidade: a caminho do quartel do R.I. 10, os manifestantes cantaram; e proferiram *palavras de ordem*, entre outras: «Sem o Povo, Revolução é traição / Nós estamos com o Conselho de Revolução». «O Povo uma Vontade / Socialismo em Liberdade»; «Conselho de Revolução / Aqui está a vossa mão»; «A crise já passou / o Povo triunfou».

De uma das janelas do edifício principal do R.I. 10, falou o Comandante, Tenente-Coronel Alves Moreira, — para afirmar que transmitiria a quem de direito a elevada expressão daquele acto cívico de aveirenses, que, por certo, seria superiormente estimado na sua encorajante valia; e, do lado dos manifestantes, usou da palavra o Dr. Costa e Melo — interpretando as motivações da manifestação. Foram altamente significativas as palavras de ambos os oradores — que os presentes sublinharam com prolongadas e quentes ovações — até porque, na sua sobriedade, se adivinhou o deliberado intuito de evitar estéreis demagogias.

Ortodoxia e Heterodoxia Serenidade e Polémica

(Continuação da primeira página)

Ortodoxia, que marasme o homem, não a queremos, nem pintada. Parecendo ordem, é apenas charco. Atirar pedradas a esse charco é o papel da heterodoxia, da heterodoxia que apetece renovação, frescura, largueza de vistas, *excelsior!*, promoção do *humanus* a *humanior*, salto que vai de um homem minimizado a um homem sempre e cada vez mais dignificado.

Cruz Malpique

MFA
Plano de Acção Política

(Continuação da primeira página)

dário — de partidos e de meras correntes de opinião, «mesmo que não defendam necessariamente opções socialistas», assim se admitindo «uma oposição, cuja crítica poderá ser benéfica e construtiva, desde que a sua acção não se oponha à construção da sociedade socialista, por via democrática». Mas a mais importante das garantias políticas do documento — pelo seu carácter de básica determinação — é o expresso repúdio de todas as formas ditatoriais.

O Trânsito na Ponte da Barra

Deste ontem, 27, e por determinação superior, deixou de ser permitido o trânsito de veículos na Ponte da Barra, por virtude das suas precárias condições de segurança.

Deste modo, as carreiras de autocarros passarão a utilizar um serviço de transbordo, tendo os automóveis que utilizar a passagem pela Vagueira para poderem dirigir-se às praias da Costa-Nova e da Barra.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
2.ª-feira	MOURA
3.ª-feira	CENTRAL
4.ª-feira	MODERNA
5.ª-feira	ALA
6.ª-feira . . .	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

SEMINÁRIO SOBRE FOTOGRAMETRIA E FOTOINTERPRETAÇÃO

A Universidade de Aveiro, de colaboração com a Associação Portuguesa de Fotogrametria, levará a efeito, nesta cidade, nos dias 4, 5 e 6 de Julho próximo, um Seminário sobre Fotogrametria e Fotointerpretação.

No dia 4, serão abordados os temas «Fotogrametria e sua Evolução Histórica», pelo Eng.º Rui Galiano, da Universidade de Aveiro; «Evolução da Aparelhagem Fotogramétrica», pelo Eng.º Acácio Calvário, do Instituto Geográfico e Cadastral; «Equipamento para Fotografia Aérea e Noções Gerais do seu Funcionamento», pelo Comandante Durval Mergulhão, da ARTOP de Lisboa; «A Fotografia Aérea Aplicada na Geologia e Exploração Mineira», pelo Dr. Luís Severo, da Universidade de Coimbra; e «As Técnicas Fotogramétricas Aplicadas à Hidráulica e Urbanismo», pelo Eng.º Elvino Duarte, da Direcção-Geral de Urbanismo de Lisboa. As palestras terão o seu início, respectivamente, às 14.15, 15.15, 16.45, 18.20 e 21.30 horas.

No dia 5, às 10 horas, o Eng.º Sousa Otto, do Instituto Politécnico de Vila Real, falará sobre «A Fotografia Aérea e seu Enquadramento em Ambientes Naturais»; às 11.30, os Drs. Agonia Pereira e Costa Cabral, da Fundação Gulbenkian, versarão o tema «Optimização Fotogramétrica. Informática — Banco de Dados»; às 14.30, o Arq.º Ponce Dentinho, de Lisboa, falará sobre «Qualidade do Ambiente e Enquadramento Paisagístico. Utilizando Fotografia»; às 16.30, o Eng.º Rui Galiano abordará o tema «A Fotogrametria Aplicada a Estradas e Caminhos de Ferro»; às 18.30, o Eng.º Abel Meireles, do Centro de Geografia, versará o tema «Compensação de Fiadas Aerotrianguladas por Transformação Tridimensional»; e, às 21.30 horas, será tratado o tema «A Fotogrametria e o Planeamento Expedito», pelo Eng.º Arq.º Ribeiro Teles, Secretário de Estado do Ambiente. Às 22.45 horas, haverá projecção de filmes sobre Fotogrametria (cedidos pela Wild Portugal).

No dia 6, um domingo, haverá, das 9.30 às 13 horas, uma mesa redonda, para discussão de futuros cursos de Fotogrametria e Fotointerpretação na Universidade de Aveiro.

REGRESSO DOS TRIPULANTES DO «AIDA PEIXOTO»

Regressaram já a Portugal quatro dezenas de tripulantes do arrastão bacalhoeiro «Aida Peixoto», embarcação que, conforme noticiámos oportunamente, sofreu consideráveis danos em consequência de um incêndio registado em 7 do corrente, quando se encontrava ancorada no porto norueguês de Tromso.

A restante tripulação fará o seu regresso no próprio navio, que será reparado num estaleiro português.

MOSTRA FOTOGRÁFICA

No Salão Cultural do Município aveirense, encontra-se patente ao público uma exposição de fotografias da República Socialista Soviética da Geórgia, a qual poderá ser visitada dentro do horário normal de funcionamento dos serviços camarários.

PRÓ-SINDICATO DA FUNÇÃO PÚBLICA DO DISTRITO DE AVEIRO

No passado dia 20 do corrente mês, realizou-se, pelas 21 horas e 30 minutos, uma reunião de delegados sindicais dos diferentes Serviços Distritais para apuramento da votação, feita pelos trabalhadores dos respectivos Serviços, da nova tabela salarial proposta pelas Comissões Pró-Sindicais das Zonas Norte, Centro e Sul e eleição da Comissão Pró-Sindical de Aveiro.

O apuramento daquela votação foi o seguinte: votos a favor da proposta 91 (noventa e um); votos contra 288 (duzentos e oitenta e oito); abstenções 18 (dezoito) — tendo a assembleia debatido vários considerandos que em resumo destacam o desiquilíbrio entre os aumentos salariais propostos e o custo de vida, e entre os salários praticados no sector privado, empresas públicas e nacionalizadas e os dos trabalhadores da função pública.

A assembleia resolveu adiar a eleição atrás referida, sendo constituída uma Comissão Provisória composta por um delegado (já eleitos pelos respectivos Serviços) representante de cada Serviço Distrital, de forma a dar continuidade aos trabalhos incluindo o de formação da Comissão Sindical de Aveiro dos Trabalhadores da Função Pública.

Mais explícitos do que esta notícia (cujos elementos nos foram entregues na pretérita segunda-feira, 23) são os termos do ofício de que amavelmente nos foi cedida cópia, e a seguir transcrevemos:

À Comissão Directiva Pró-Sindical do Distrito de COIMBRA

INATEL (Ex-FNAT)

COIMBRA

Levamos ao conhecimento dessa Comissão Directiva que os Delegados dos Trabalhadores das várias Repartições Públicas do Distrito de Aveiro se reuniram ontem, dia 20, pelas 21.30 horas, no Salão da Junta Distrital de Aveiro, para votar a tabela salarial proposta pelas Comissões Directivas Pró-Sindical da Função Pública, tendo o referido plenário apurado a seguinte votação:

Votos a favor da tabela apresentada: Noventa e um (91).

Votos contra a tabela apresentada: Duzentos e oitenta e oito (288).

Abstenções na votação: Dezoito (18).

No referido plenário, foram apresentados e discutidos vários considerandos à referida tabela, mereceram a aprovação geral e a recomendação de que os mesmos deveriam ser tomados em conta na elaboração da nova tabela.

A proposta é demasiado irrealista pois os aumentos salariais pouco ou nada correspondem ao aumento constante do custo de vida, dados os míseros salários que os trabalhadores da Função Pública vêm auferindo há longos anos.

A proposta continua a manifestar um grande desiquilíbrio entre o sector privado e a Função Pública; para trabalho igual salário igual; no sector privado o Governo tem permitido actualizações de salário muito superior ao que a proposta contém, posição que se considera injusta. Por um lado temos o sector privado, empresas públicas, empresas nacionalizadas e certos departamentos do Estado e, por outro, a Função Pública não privilegiada, a quem se continuam a propor salários muito aquém da JUSTIÇA SOCIAL.

A proposta deveria ter sido apresentada conjuntamente com um sistema de diuturnidades.

Não se compreende que o Governo tenha limitado o quantitativo global para a revisão salarial, pois podia rodear as dificuldades financeiras através de uma maior incidência (ou revisão) do imposto complementar sobre os salários mais elevados, quer do sector privado, quer público, que permitisse um melhor equilíbrio dos mesmos.

Agravando mais as diferenças de salários apontadas há ainda a circunstância de os trabalhadores de alguns departamentos do Estado usufruirem regalias que se traduzem por reduções nos transportes públicos, acessos a cantinas subsidiadas pelo Estado, subsídios de alimentação e renda de casa, assistência médica e medicamentosa eficiente, colónias de férias, etc...

Na função pública deve haver estímulo profissional para que resulte um melhor aproveitamento, valorização do trabalho e aperfeiçoamento de aptidões, conforme disposições que já o actual Governo as entendeu justas.

Deve continuar a existir a distinção de classes, embora com salários aproximados.

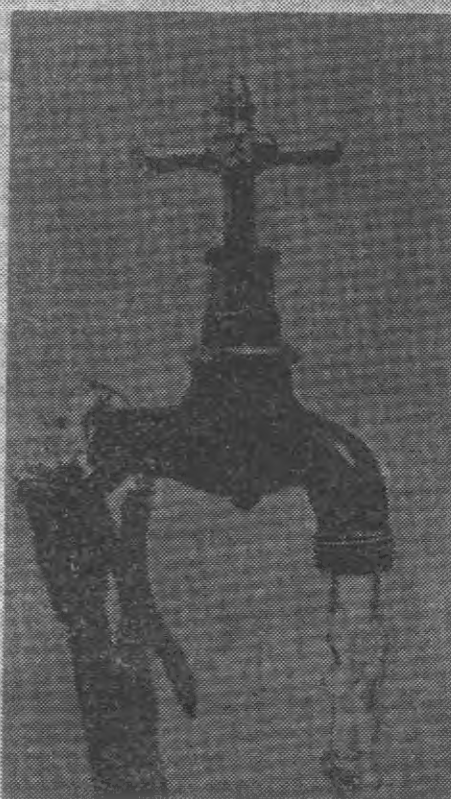
Aveiro, 20 de Junho de 1975.

PEL' O GRUPO DE TRABALHO

Pró-Sindicato da Função Pública de AVEIRO,

aa) — Manuel Tavares da Conceição; Arménio Caiano Vieira; José Cura Gaspar dos Santos; Carlos N e t o Duarte Ferreira.

MECANÓGRAFA

OLIVETTI e NATIONAL, com 12 anos de prática — OFERECE-SE. Tratar pelo telefone 22350 (rede de Aveiro).

PLENÁRIO DA UNIÃO DOS SINDICATOS

Vai realizar-se, no próximo dia 2 Julho, às 21 horas, no salão nobre do Sindicato de Cerâmica e Construção Civil desta cidade, um Plenário da União dos Sindicatos de Aveiro, com vista à discussão e aprovação dos estatutos daquele organismo.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS NA ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Encerra hoje, sábado, na Escola do Magistério Primário de Aveiro, a exposição de trabalhos efectuados pelas crianças que participaram na «semana de campo» das escolas do concelho.

JARDIM PÚBLICO E PARQUE-INFANTIL DE CACIA

Reabriu, no passado domingo, 22, o Jardim Público e o Parque-Infantil de Cacia, que passará a ter o seguinte horário de funcionamento: todos os sábados, domingos e dias feriados, das 14 às 24 horas.

A iniciativa deve-se à Associação Promotora de Cultura, Recreio e Desporto (em organização) e à Junta de Freguesia daquela localidade.

II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

Continuação da última página

Apontaram os golos: Veiga (8), Silva (4) e Henrique Neves.

ATLÂNTICO, 3
BORGES, 2

Sob a arbitragem de Aníbal Silva, os grupos apresentaram assim constituídos:

Atlântico — Helder; Neto, Feliciano, Loureiro e Mortágua; Cerqueira (Correia), Roque e Castro; Rosa Novo, Luís Neves (César) e Alves.

Borges — Pereira (Rocha); Rocha (Pereira), Manuel Rodrigues, João Rodrigues e Matos; Alfredo, Armindo Pinho e Tavares (Leopoldo); Valente, Ismael (Marques) e Oliveira.

Após primeiro tempo em branco (a castigar a inépcia finalizadora dos elementos do grupo «Borges»), na segunda parte, o «Atlântico» fez 1-0 (golo de Rosa Novo) para consentir a igualdade (tento de Armindo Pinho), que obrigou a prolongamento. De notar, no entanto, que, ainda em desvantagem, o «Borges» desperdiçou uma grande penalidade (Armindo Pinho rematou, de modo a proporcionar fácil defesa de Helder).

No período suplementar, o «Atlântico» conseguiu dois golos, ambos rubricados por Alves — um na primeira parte, outro logo no reatamento... — consentindo apenas um, quase no termo do prélio (apontado por Armindo Pinho).

● Nos jogos marcados para hoje, os grupos do Ultramarino e do Borges disputam o terceiro e quarto lugares; e as turmas do Sotto Mayor e do Atlântico defrontam-se para apuramento do primeiro e do segundo postos.

CASAS DO POVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Em aditamento ao concurso de 17 de Maio último, o Serviço Distrital da Junta Central das Casas do Povo informa que se encontram vagos os seguintes lugares, em serviços administrativos das localidades que a seguir se indicam: Amoreira da Gândara, Arões, Avelãs de Caminho, centro da Feira (Fiães), Luso, Oiã, Oliveirinha Ovar, Fonte de Angião e Canedo.

O prazo para entrega do requerimento é de cinco dias. Esclarece-se que os requerimentos enviados para o 1.º concurso são considerados para o provimento das vagas agora existentes.

ACTIVIDADES DO CENTRO PAROQUIAL DA VERA-CRUZ

Além do programa organizado pela equipa responsável do Centro Paroquial da Vera-Cruz, a que já fizemos referência nestas colunas, há a acrescentar o que foi elaborado para mais dois dias. Assim, amanhã, 29, efectuar-se-á o fecho da catequese, com passeio-convívio de pais, crianças e catequistas, à Colónia Agrícola da Gafanha da Nazaré e, em 1 de Julho próximo, haverá um encontro de catequistas, no Seminário de Esgueira.

FESTEJOS NO CENTRO SOCIAL DE ESGUEIRA

No prosseguimento das festividades populares próprias da quadra sanjoanina, vão realizar-se, hoje e amanhã, no Centro Social de Esgueira, novos arraiais e exibições de carácter folclórico, funcionando simultaneamente uma quermesse e um serviço de bar.

Conforme já noticiámos, o produto destes festivais reverte a favor das obras de beneficiação e de adaptação do imóvel em que aquele Centro irá funcionar.

SUBSÍDIOS ÀS JUNTAS DE FREGUESIA

Na reunião camarária realizada na passada terça-feira, a Comissão Administrativa do Município aveirense aprovou a atribuição de novos subsídios às Juntas de Freguesia do concelho, num total de 500 contos.

Deste modo, os subsídios ficaram assim distribuídos: Aradas, 70 contos; Cacia, 50; Eirol, 20; Eixo, 60; Esgueira, 60; Nariz, 30; Oliveirinha, 70; Requeixo, 30; S. Jacinto, 20; e S. Bernardo, 70.

Pelo PORTO DE AVEIRO

Estão a ser carregados, no cais comercial do porto de Aveiro, seis milhões de litros de vinho (branco, na sua totalidade), destinados à União Soviética, o qual, à medida que vai sendo descarregado, é analisado por uma equipa de técnicos da Junta Nacional de Vinho, a fim de assegurar que o mesmo siga com as características enológicas exigidas pelo contrato.

Trata-se do primeiro carregamento deste tipo que sai do porto de Aveiro com destino àquele país.

COMUNHÃO E PROFISSÃO DE FÉ EM VAGOS

As festas da Comunhão Solene e da Profissão de Fé da paróquia de Vagos, realizar-se-ão no último domingo do mês corrente, na nova igreja local, muito embora não estejam concluídas as obras em curso.

Às 11 horas, será iniciada a primeira daquelas cerimónias e, às 17 horas, a procissão.

PROVAS DE MOTO-CROSS EM VAGOS

Promovido pelos Bombeiros Voluntários de Vagos, e conforme estava previsto, realizou-se, na Quinta dos Eucaliptos, naquela vila, o III Grande Prémio de *Moto-Cross*, que foi largamente concorrido.

As classificações finais foram as seguintes: *Série de 50 c.c.* — 1.º, António Rodrigues (Stamim), 13 m. 34 s.; 2.º, António Kalsas (Casal), 14 m. 55 s.; 3.º, Mário Kalsas (Casal), 15 m.

Série de 125 c.c. — 1.º, José Torres de Sousa (Hasqverna), 11 m. 50 s.; e 2.º, António Pedro (KTM), 13 m. 55 s.

DE FÉRIAS

Encontra-se em Aveiro, em gozo de merecidas férias, o nosso bom amigo e distinto conterrâneo João José Vieira Barbosa, que, em Luanda, exerce, com raro zelo e competência, as elevadas funções de Subdirector do Banco Comercial de Angola.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 28 — às 15.30 e 21.15 horas — AÍ VEM DJANGO... PAGAS OU MORRES — para maiores de 13 anos.

Domingo, 29 — às 11 horas — PATO DONALD & C.ª — para maiores de 6 anos.

Domingo, 29 — às 15.30 e 21.15 horas — MINHA MULHER É DOIDA — não aconselhável a menores de 18 anos.

Por motivo de férias do seu pessoal, o «Teatro Aveirense» encerrará ao público durante os primeiros 26 dias do próximo mês de Julho.

Cine-Avenida

Sábado, 28 — às 21.15 horas; Domingo, 29 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 30 — às 21.15 horas — EVA — PRIMEIRA PEDRA... O ABUSO DA ADOLESCÊNCIA — interdito a menores de 18 anos.

O CETA em análise

Continuação da 3.ª página

e oscilações dentro da colectividade; significa também as falhas que atingiram o Círculo na sua principal mais importante: o teatro.

Assim conseguiram-se bons e maus espectáculos, alguns até perfeitamente evitaveis, houve trabalhos menos conseguidos, outros desiucados e outros ainda perfeitamente equivocados. Erros que se procura não repetir, situações (algumas) também esporádicas e acidentais, mas que não deixaram de existir e fazem parte integrante do próprio palmarés do CETA.

Anomalias às quais não são estranhos os fenómenos normais dentro deste campo: falta de preparação, deficiências e lacunas técnicas dentro dos quadros e influências nefastas das autoridades censuriais que, por vezes, empurravam os grupos, tirando partido do seu entusiasmo e dedicação, da sua enorme vontade de trabalhar, para situações realmente pouco condizentes com os seus próprios princípios básicos.

Dentro do sector de actividades culturais que não são especificamente ligadas à arte teatral, conseguiram-se alguns resultados positivos: organizaram-se colóquios e palestras, audições de música e outras realizações do tipo informativo (formativo) que contribuiram na verdade para a valorização do Círculo. Mobilizaram-se dezenas, talvez centenas de pessoas em núcleos de trabalho que, embora empiricamente organizados, não deixaram de constituir pontos positivos nas linhas gerais do CETA. E, se nos debruçarmos um pouco mais no seu básico e importante sector, ou seja, no que se refere a teatro, pode-se verificar sem favor uma preocupação dominante de escolha de textos possíveis dentro de uma perspectiva que permitisse realizações honestas e com utilidade. Mesmo até a valorização dos seus quadros técnicos não foi descurada, embora se tivessem encontrado sempre (e continue a encontrar) dificuldades humanas que coartam as melhores intenções. Sem sublinhar os impasses derivados da periclitante situação financeira em que sempre se viveu.

Hoje, o CETA, lutando sempre com as velhas e conhecidas dificuldades monetárias, depois de uma crise ou, melhor, de um tempo de marasmo e apatia, conseguiu sacudir certas poeiras que o estagnavam e ultrapassar barreiras que, infelizmente, auto-coloca à sua frente quase numa demonstração de masoquismo. Varreu com certas dúvidas e problemas, e espera-se, muito sinceramente, o não retorno a certos lapsos. Pretende alargar-se e recuperar algum tempo perdido. Desde Dezembro de 1974 que traz em cena uma peça de fundo, tendo atingido já as 24 representações, sendo 19 efectuadas todas fora da cidade, em vários pontos do distrito, e não só. Estreou uma peça de um acto, prepara mais duas e dispõe-se realmente a dinamizar e a dinamizar-se. A organização muito válida e bem aceite da sua semana de teatro, a presença do conceituado crítico teatral Carlos Porto, confirmam a firme vontade dos responsáveis pela colectividade em trabalhar com a maior profundidade possível.

José Júlio Fino

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que, pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e pela 1.ª Secção de Processos, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados *Amadeu Fidalgo Vilarinho* e mulher, *Lucinda de Jesus Eugénio*, ele comerciante e ela doméstica, residente na Gafanha da Nazaré, para, no prazo de dez dias findo que sejam o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que contra os referidos executados move António Manuel Pais de Sousa Pascoal, solteiro, maior, industrial, desta cidade de Aveiro.

Aveiro, 6 de Junho de 1975.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro 28/6/75 — N.º 1066

SERVIÇO CÍVICO ESTUDANTIL

A Comissão Coordenadora informa que todos os estudantes no desempenho de funções do Serviço Cívico Estudantil devem, obrigatoriamente, ser portadores de um cartão de identificação passado por este Serviço.

INQUÉRITO NACIONAL AO COMÉRCIO

A partir do dia 30 de Junho corrente, e por um período de dois meses, algumas centenas de estudantes vão efectuar, integrados no Serviço Cívico e sob a orientação da Direcção-Geral do Comércio Interno, um inquérito que abrangerá todos os comerciantes do País.

Os resultados desse inquérito serão da maior importância, pois pretende-se conhecer, através deles, a situação real do comércio em Portugal, que servirá de base às medidas a tomar pelo Governo nesse sector fundamental da economia.

Torna-se, pois, necessário que todos os comerciantes prestem a melhor colaboração aos estudantes que vão executar o inquérito, fornecendo-lhes, com o possível rigor, os elementos relativos à sua actividade, e que constam dum impresso especialmente preparado para o efeito.

Quaisquer pedidos de esclarecimento sobre o inquérito, bem como a reclamação dos comerciantes que até ao dia 15 de Agosto não tenham sido visitados para o efeito desse inquérito, deverão ser enviados à Direcção-Geral do Comércio Interno — Inquérito Nacional ao Comércio — Rua Alexandre Herculano, 6-4.º andar, Lisboa-2.

FALECERAM:

MARIA DE FÁTIMA MARQUES TEIXEIRA

Ao princípio da tarde de 22 último, faleceu, repentinamente, na sua residência, em Oliveirinha, a jovem Maria de Fátima Marques Teixeira, de 16 anos de idade, filha da sr.ª D. Maria Marques Ferrão e do sr. Leonardo Teixeira.

A saudosa extinta, cujos dotes pessoais a impuseram à consideração de quantos a conheciam, foi passível de doença cardíaca irreversível que, antes, a obrigara a prolongados internamentos em estabelecimentos hospitalares.

Muito embora de ascendência humilde, o seu funeral — realizado, após missa de corpo-presente na igreja da localidade para o cemitério local —, constituíu inusitada manifestação de pesar, em que se integraram muitas centenas de pessoas, de todas as classes sociais.

JOÃO CARRAJOLA

No último domingo, 22, faleceu, nesta cidade, o sr. João Carrajola, 2.º Sargento do Exército, reformado, que contava 71 anos de idade.

O saudoso extinto — justificadamente respeitado por quantos o conheciam — deixa viúva a sr.ª D. Maria Matilde Guerreiro Carrajola; e era pai da sr.ª D. Maria Joana Carrajola Ramos, casada com o sr. Carlos Alberto Paiva Ramos.

Foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia.

NOVO PARQUE INFANTIL NA CIDADE

● Por iniciativa do Município aveirense, está a ser montado um parque infantil no jardim circundante do Museu desta cidade.

● A Comissão de moradores da Ilha do Canastro teve contactos com a Câmara Municipal de Aveiro, no sentido de vir a ser igualmente implantado outro parque infantil no jardim do Senhor das Barrocas, oferecendo-se a referida Comissão para a respectiva montagem.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

● Como representante do Município aveirense na Comissão Directiva do pavilhão gimnodesportivo e piscina desta cidade, construídos pelo Fundo de Fomento de Desporto, foi nomeado o Vogal sr. João Sarabando.

● O horário de recepção dos munícipes em prática na Câmara Municipal de Aveiro, acaba de ser alterado, passando, futuramente, a vigorar o seguinte: às quartas-feiras, a partir das 16 horas; e, aos sábados, a partir das 10 horas.

● A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro decidiu conceder um subsídio de 3 contos às «Florinhas do Vouga», para fazer face às despesas com uma colónia de férias para 60 crianças suas protegidas.

TRÂNSITO CITADINO

O trânsito na Praça do General Humberto Delgado, nesta cidade, passará, brevemente, a ser comandado por semáforos. Entretanto, a partir do dia 1 de Julho próximo, o trânsito começa a reger-se pelas regras gerais do Código vigente, pelo que se irá proceder ao levantamento de todos os sinais de trânsito ali existentes.

INCÊNDIOS

Na última terça-feira, 24, as duas corporações de Bombeiros da cidade foram chamadas a acorrer a dois incêndios: um, na seca da Empresa de Pesca de Aveiro, devido a um corte de fios da rede de alta tensão, provocado por uma grua da JAPA; e, outro, quase simultâneamente, em mato, na povoação de Cacia.

Continuações da última página

FUTEBOL

Barreirense — Beira-Mar

canto apontado por Cândido. O esférico foi cabeceado por ALMEIDA, para a baliza, tendo embatido em Carlos Mira e alterado a trajectória inicial, derrotando, assim, o guarda-redes Abrantes.

No declinar do jogo, aos 81 m., num passe longo de Serra, PILOTO surgiu isolado e atirou a bola para as malhas, batendo Rola, num lance cuja legalidade os beiramarenses contestaram, alegando fora-de-jogo do dianteiro barreirense.

●

Os beiramarenses estiveram prestes a manter-se imbatidos na «liguilla», somando novo empate — que veio a desfazer-se quando poucos já esperavam que o 1-1 se alterasse. A turma de Aveiro (altamente prejudicada pelo trabalho do árbitro portuense que dirigiu a partida — em especial, aos 30 m., quando fez vista grossa a nítida grande penalidade em que Carlos Mira incorreu, rasteirando intencionalmente Cândido!) encontrou pela frente um grupo que jogava a sua «chance» derradeira, tal como prevíramos, e que, forçado a concluir o prélio em inferioridade numérica (Cruz teve de abandonar o rectângulo, lesionado, já depois de esgotadas as substituições regulamentares), justamente operou sensacional «forcing» nos minutos finais, logrando alcançar precioso triunfo.

Tratou-se do primeiro êxito dos barreirenses e do primeiro desaire dos beiramarenses — numa ronda em que, também, o Oriental se viu derrotado pela primeira vez, no campo do Académico de Coimbra... Novos e mais dilatados, portanto, os motivos de interesse, os aliciantes das rondas que faltam — dado que nenhum dos quatro concorrentes tem o seu futuro esclarecido...

●

Vendo bem a actual posição dos grupos na tabela classificativa, poderá concluir-se, em relação ao Beira-Mar, que o desaire sofrido no Barreiro (onde a turma se cotou como a mais esclarecida, claudicando apenas na finalização — o seu «calcanhar de Aquiles»...) pode bem não comprometer as aspirações dos auri-negros.

Analisando os calendários que cada turma tem para cumprir (BEIRA-MAR — Académico e Oriental, ambos em Aveiro; BARREIRENSE — Oriental, em Lisboa e Académico, no Barreiro; ORIENTAL — Barreirense, em Lisboa e Beira-Mar, em Aveiro; e ACADÉMICO — Beira-Mar, em Aveiro e Barreirense, no Barreiro), chegamos à conclusão que os aveirenses podem atingir a I Divisão sem ajudas alheias, contando apenas consigo.

Se vencerem os prélios contra os conimbricenses e contra os marvilenses, quaisquer que sejam os desfechos apurados nos restantes desafios, os jogadores do Beira-Mar fixam-se num dos dois lugares que garantem acesso ao torneio máximo.

Não poderão é sacrificar qualquer ponto no prélio de amanhã, contra o Académico de Coimbra — verdadeira final, em que apenas o triunfo poderá servir-lhes, concedendo-lhes reforço de ânimo (e de possibilidades) para o jogo derradeiro, contra o Oriental, por certo nova e esgotante final, tanto para os aveirenses, como para os lisboetas!

E convirá não esquecer, também, as hipóteses, ainda que remotas (mas reais...) do Barreirense: a turma de além-Tejo joga amanhã a última cartada, em Marvila — e se regressar com vitória (pouco provável, mas possível...) reforçará a candidatura à subida de escalão, que garantiria (ou não...) no seu campo, na ronda final, quando recebesse o Académico.

Deixemo-nos, de momento, de dar largas às possíveis combinações de resultados — já que não será com conjecturas que a «liguilla» se resolve. A solução virá dos desfechos dentro dos rectângulos...

Importará é que os aveirenses, os bons e indefectíveis beiramarenses, saibam e queiram amparar e incitar a equipa auri-negra, nas duras provas a que vai ainda estar sujeita. Um público que apoie a equipa — com apoio sem reservas, um apoio constante, um apoio firme e decidido! — será precioso auxiliar para os jogadores, que, com toda a certeza, não são os menos interessados nas vitórias que todos desejam ver conquistar.

E interessará que o Estádio de Mário Duarte possa ser palco de jornadas do mais puro e do mais autêntico desportivismo, onde esquecer (ou não lembrar...) anteriores e bem recentes agravos será prova de desejável maturidade e demonstração cabal de se terem de vez postergado sentimentos de baixas malquerenças, que a ninguém servem, antes pelo contrário...

ATLETISMO

CAMPEONATO REGIONAL POR EQUIPAS - SENIORES

joanense), 1.03,0. 3.º — Jorge Mata (Beira-Mar), 1.03,2. 4.º — Mário Cordeiro (Beira-Mar), 1.05,2. 5.º — Jaime Ferreira (Sanjoanense), 1.10,4. 6.º — José Carreira (Beira-Mar), 1.10,6. 7.º — José Rita (Gafanha), 1.12,0. 8.º — Leopoldo Manuel (Gafanha), 1.13,0. 9.º — André Costa (Sanjoanense), 1.13,8.

800 metros

1.º — Arménio Neves (Gafanha), 2.02,0. 2.º — José Gamelas (Beira-Mar), 2.02,4. 3.º — José Carlos (Sanjoanense), 2.03,2. 4.º — Inácio Cruz (Sanjoanense), 2.03,8. 5.º — Jorge Senos (Gafanha), 2.04,2. 6.º — Carlos Nóbrega (Gafanha), 2.08,6. 7.º — Jaime Vieira (Sanjoanense). 8.º — Mário Cordeiro (Beira-Mar). 9.º — António Simões (Gafanha). 10.º — António Traqueia (Veiros). 11.º — Fernando Pinho (Ovarense). 12.º — Adventino Henriques (Veiros). 13.º — Carlos Couto (Veiros). 14.º — Manuel Marçal (Gafanha). 15.º — João Tavares (Veiros). 16.º — Manuel Maia (Gafanha). 17.º — Manuel Marieiro (Gafanha). 18.º — Arlindo Costela (Gafanha). 19.º — Fernando Eduardo (Sanjoanense). 20.º — Vítor Merendeiro (Gafanha). 21.º — Eduardo Granja (Ovarense). 22.º — Saturnino Pinho (Ovarense).

Salto em Comprimento

1.º — José Madeira (Sanjoanense), 5,78 m. 2.º — Amílcar Braga (Codal), 5,74 m. 3.º — Júlio Correia (Sanjoanense), 5,60 m. 4.º — José Rita (Gafanha), 5,58 m. 5.º — António Melro (Gafanha), 5,45 m. 6.º — Jorge Fernandes (Gafanha), 5,45 m. 7.º — Augusto Amarante (Gafanha), 5,19 m. 8.º — Manuel Caçoilo (Gafanha), 5,02 m. 9.º — Fernando Silvares (Beira-Mar), 4,61 m. 10.º — António Mendes (Beira-Mar), 4,60 m. 11.º — Jaime Ferreira (Sanjoanense), 4,33 m. 12.º — António Augusto (Beira-Mar), 4,20 m. 13.º — João Gomes (Veiros), 4,09 m. 14.º — Alcino Faria (Sanjoanense), 4,07 m. 15.º — António Traqueia (Veiros), 3,67 m.

Lançamento do Dardo

1.º — Nuno Leitão (Beira-Mar), 48,30 m. 2.º — Elisiário Patarrana (Beira-Mar), 42,35 m. 3.º — José Silvares (Beira-Mar), 39,45 m. 4.º — Jaime Ferreira (Sanjoanense), 27,85 m. 5.º — José Martins (Sanjoanense), 26,15 m. 6.º — Helder Rocha (Gafanha), 25,90 m. 7.º — Ricardo Torres (Codal), 22,35 m.

200 metros

1.ª **eliminatória** — 1.º — Augusto Amarante (Gafanha), 25,4. 2.º — António Augusto (Beira-Mar), 26,3. 3.º — António Azevedo (Sanjoanense), 26,5. 4.º — Alfredo Alberto (Gafanha), 26,6. 5.º — Vítor Anjos (Gafanha), 28,6. 6.º — Adventino Henriques (Veiros).

2.ª **eliminatória** — 1.º — Jorge Fernandes (Gafanha), 25,0. 2.º — Pedro Silva (Sanjoanense), 26,3. 3.º — Armando Santos (Gafanha), 26,6. 4.º — Alcino Faria (Sanjoanense), 26,9. 5.º — António Mendes (Beira-Mar), 27,9. 6.º — João Gomes (Veiros).

3.ª **eliminatória** — 1.º — Júlio Correia (Sanjoanense), 24,8. 2.º — José Fidalgo (Gafanha), 26,3. 3.º — Evaristo Almeida (Sanjoanense), 26,6. 4.º — Armando Pereira (Sanjoanense), 26,7. 5.º — Fernando Silvares (Beira-Mar), 28,4. 6.º — João Cardoso (Sanjoanense), 28,8.

FINAL — 1.º — Júlio Correia (Sanjoanense), 24,2. 2.º — Jorge Fernandes (Gafanha), 24,3. 3.º — Augusto Amarante (Gafanha), 24,9. 4.º — António Augusto (Beira-Mar), 25,5. 5.º — José Fidalgo (Gafanha), 26,0. 6.º — Pedro Silva (Sanjoanense), 26,2.

4x400 metros

1.º — Gafanha (Jorge Fernandes, António Melro, Arménio Neves e Jorge Senos), 3.43,0. 2.º — Sanjoanense (Jaime Ferreira, Evaristo Almeida, José Carlos e José Valente), 3.49,1. 3.º — Beira-Mar (Carlos Lopes, António Miranda, João Carlos e António Santos), 4.52,4.

Salto à Vara

1.º — José Madeira (Sanjoanense), 2,80 m. 2.º — Pedro Silva (Sanjoanense), 2,50 m. 3.º — Carlos Nóbrega (Gafanha), 2,40 m.

Lançamento do Disco

1.º — Elisiário Patarrana (Beira-Mar), 30,40 m. 2.º — Estanislau Tavares (Sanjoanense), 30,22 m. 3.º — Fernando Lemos (Beira-Mar), 26,78 m. 4.º — José Silvares (Beira-Mar), 26,72 m. 5.º — António Marinho (Gafanha), 26,42 m. 6.º — Alcino Pinheiro (Sanjoanense), 24,58 m. 7.º — José Martins (Sanjoanense), 24,45 m. 8.º — António Pinho (Codal), 22,05 m. 9.º — Manuel Sesende (Sanjoanense), 21,98 m. 10.º — Helder Rocha (Gafanha), 21,68 m. 11.º — Agostinho Costa (Oliveirense), 20,95 m. 12.º — António Lopes (Beira-Mar), 16,90 m.

10 000 metros

1.º — Manuel Rocha (Gafanha), 34.48,2. 2.º — João Rocha (Gafanha), 34.48,8. 3.º — Albano Braga (Sanjoanense), 35.02,0. 4.º — João Ribeiro (Gafanha), 35.19,6. 5.º — Mário Silva (Oliveirense), 35.19,8. 6.º — Carlos Leite (Sanjoanense), 35.30,8. 7.º — Adriano Pinho (Sanjoanense). 8.º — Vítor Silva (Beira-Mar). 9.º — António Laborim (Ovarense). 10.º — José Lopes (Ovarense). 11.º — Fernando Azevedo (Oliveirense). 12.º — Joaquim Garganta (Veiros). 13.º — Arménio Anjos (Gafanha).

Triplo-Salto

1.º — Elisiário Patarrana (Beira-Mar), 11,84 m. 2.º — Agostinho Costa (Oliveirense), 10,76 m. 3.º — Fernando Mota (Sanjoanense), 10,67 m. 4.º — Alfredo Rocha (Gafanha), 10,43 m. 5.º — Manuel Caçoilo (Gafanha), 10,10 m.

Lançamento do Martelo

1.º — Manuel Resende (Sanjoanense), 24,52 m. 2.º — José Gamelas (Beira-Mar), 20,66 m. 3.º — Fernando Lemos (Beira-Mar), 20,30 m. 4.º — Vítor Anjos (Gafanha), 18,26 m. 5.º — Nuno Leitão (Beira-Mar), 17,50 m. 6.º Alfredo Rocha (Gafanha), 16,70 m. 7.º — Estanislau Tavares (Sanjoanense), 13,56 m. 8.º — José Manuel (Gafanha), 10,96 m.

● Em complemento, disputaram-se diversas competições-extra, em que intervieram atletas infantis (masculinos e femininos) e de outros escalões etários (femininos) do Estarreja, Ovarense, Sanjoanense e Veiros.

Festival de Homenagem ao Basquetebolista José Luís Pinho

equipa, no Beira-Mar, de José Luís Pinho, curiosamente, em turma em que também alinharam os «atlânticos» Feliciano Duarte e Rosa Novo).

Damos, adiante, breves resenhas das quatro partidas realizadas, todas elas com motivos de interesse para o público, designadamente pelo nivelamento dos números (excepção feita ao jogo final).

Assim:

GALITOS (Misto), 22
B. P. ATLÂNTICO, 21

Árbitros — José Nogueira e Jorge Caleiro.

1.ª parte: 14-11.

GALITOS — Artur Fino (0-2), Adriano Robalo (4-4), Eng.º Carretas, cabral Monteiro (2-0), José Calisto, Hernâni Campos (2-2) e Luís Pinho (6-0).

B. P. ATLÂNTICO — Feliciano (0-2), Helder (4-8), César (1-0), Rosa Novo (6-0), Herculano, Carvalho, Castro e Neto.

ESGUEIRA, 28
ILLIABUM, 29
(Equipas Femininas)

Árbitros — Manuel Bastos e Vítor Couto.

1.ª parte: 16-13.

ESGUEIRA — Lénia (1-4), Rosa Santos, Fátima Almeida (2-2), Isabel (9-4), Florinda, Conceição (2-2), Helena, Sílvia (2-0) e Fátima Vilela.

ILLIABUM — Madalena (2-2), Fernanda (2-12), Elsa (1-0), Esperança (4-2), Elisabete (2-0), Margarida, Alcina e Cristiana (2-0).

GALITOS, 24
SANGALHOS, 28
(Velhas Guardas)

Árbitro — Manuel Matos.

1.ª parte: 12-14.

GALITOS — José Nogueira, Júlio Ferro (2-0), Jeremias Alves (0-4), Manuel Bastos (0-2), João Carvalho (2-2), Albertino Pereira, Feliciano Duarte (0-2), Ulisses Pereira, João Peixinha (4-0) e Arlindo Silva (4-2).

SANGALHOS — Antero, Feliciano (2-6), Arménio (2-0), Humberto (0-2), Gonçalves (6-0), Moreira, Sidónio (0-2), Bela, Alberto (2-2) e Barros (2-2).

GALITOS, 29
ILLIABUM, 42
(Seniores)

Árbitros — Vítor Couto e Raul Gonçalves.

1.ª parte: 14-26.

GALITOS — Vítor, Albano (0-6), Leonel (4-1), Vieira (2-2), Pires, Esgueirão (4-0), Oliveira, Américo (2-4), Moreira, Caleiro e Beto (2-2).

ILLIABUM — Labrincha (6-2), Bizarro (4-3), Gouveia (2-2), Silvio, Penicheiro (2-2), Eduardo Júlio (3-0), Portugal (2-2), Peres, Grego (1-0), São Marcos (2-0) e Antunes (4-5).

●

As várias taças instituídas para os jogos do festival ficaram assim atribuídas: «Casa dos Jornais» (Misto do Galitos), «Óptica Verde & Simões» (Banco Português do Atlântico), «Cervejas do Vouga» (Illiabum), «Papelaria Avenida» (Esgueira), «Tertúlia Beiramarense» (Sangalhos), «Tonelux» (Galitos), «Galitos-Jovens» (Illiabum) e «Ourivesaria Mourisca» (Galitos).

XADREZ DE NOTÍCIAS

escalão-B: OS REGUILAS — ESCOLA NOVA-A e AS SNOBES — ESCOLA NOVA-B.

Realizou-se, na penúltima quinta-feira, à noite, no Salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal, uma sessão-convívio promovida pela Delegação de Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos — durante a qual se falou sobre o incremento que vai dar-se, no Distrito, ao Futebol-«mini» e se projectaram filmes sobre o futebol (um alusivo ao Campeonato do Mundo de 1966, na Inglaterra, e outro referente a métodos de treino, em clubes brasileiros).

A turma de hóquei em patins da Oliveirense segue isolada, cem por cento vitoriosa ao cabo das quatro jornadas já realizadas, no comando do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte).

Nas duas últimas partidas efectuadas, os oliveirenses golearam o Vilanovense (13-3) e o Termas (14-5).

O técnico de basquetebol José Nogueira Martins, que esteve ao serviço do Sangalhos, nas últimas épocas, depois de dilatada e operosa permanência nos quadros do Galitos, foi sondado no sentido de passar a orientação dos basquetebolistas do Esgueira.

No Campeonato Nacional da III Divisão, em Atletismo, disputado em S. João da Madeira, a classificação geral, por equipas, ficou assim ordenada:

1.º — A.C.M. de Coimbra, 69 pontos. 2.º — Liceu de Faro, 65. 3.º — Viseu e Benfica, 58. 4.º — Avintes, 47. 5.º — SANJOANENSE, 43. 6.º — Estrela Azul, 38. 7.º — GAFANHA, 37. 8.º — Académico de Braga, 36. 9.º — BEIRA-MAR, 35. 10.º — F. C. da Foz, 17. 11.º — Sporting de Braga, 2.

V Torneio de Futebol de Salão do Illiabum Clube

Iniciou-se, em 13 do corrente mês de Junho, o **V Torneio de Futebol de Salão do Illiabum Clube** — competição que, na sua fase inicial, reune a presença de cinquenta e seis equipas, distribuídas por oito séries (com sete concorrentes cada uma).

Até quarta-feira passada, dia 25, tinham-se realizado oito jornadas, apurando-se os seguintes resultados gerais:

1.ª jornada — Os Drogas, 0 — Vista Alegre, 4. Arimar, 2 — Café Tako, 3. Recauchutagem Riamar, 1 — Pub Convés, 2. Lavandeira, 0 — Smida, 2.

2.ª jornada — Agência Viagens Capotes, 0 — Neves & Capote, 3. Galeria do Vestuário, 2 — Vikings, 0. Casa Parente, 4 — Metalurgia Casal-A, 1. G. D. Bairro de Sá, 1 — Metalurgia Casal-B, 2.

3.ª jornada — Aprocred, 1 — Externato Fernão de Oliveira, 2. Abílio Marques, 2 — Café Centrolar, 5. G. D. Bairro do Alboi, 4 — Estofos Damir, 0. Satélites, 2 — Heliflex, 2.

4.ª jornada — Sapataria Guedes, 1 — Real D. Vagos, 0. Minhota Petisqueira, 2 — Talhos Bola, 4. Mármores Teixeira, 6 — Renault, 1. A.D.S., 0 — Pilantes, 3.

5.ª jornada — Furfila, 2 — S. C. Magriços, 0. Os Bébés, 4 — Makuas, 0. Belsan, 2 — C. Portugal, 2. Madel, 8 — Los Marinos, 1.

6.ª jornada — Destacamento Aveiro, 7 — Casa Costa, 3. Casa Sousa, 6 — Pão de Açúcar, 0. Stand Justino, 5 — Café Transmontano, 3. Glória ou Morte, 0 — Café Lavrador, 0. Vista-Alegre, 1 — Aprocred, 2.

7.ª jornada — Café Tako, 4 — Abílio Marques, 0. Pub Convés, 2 — G. D. Bairro Alboi, 0. Smida, 2 — Satélites, 0. Neves & Capote, 4 — Sapataria Guedes, 2. Vikings, 0 — Minhota Petisqueira, 2.

8.ª jornada — Metalurgia Casal-A, 2 — Mármores Teixeira, 8. Metalurgia Casal-B, 4 — A.D.S., 0. Externato Fernão de Oliveira, 0 — Furfila, 2. Café Centrolar, 6 — Os Bébés, 2.

«LIGUILLAS»

I/II DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada

Barreirense - Beira-Mar . . . 2-1
Académico - Oriental . . . 1-0

Tabela de pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académico	4	2	2	0	6-2	6
Oriental	4	1	2	1	4-4	4
Barreirense	4	1	1	2	5-8	3
BEIRA-MAR	4	0	3	1	3-4	3

Jogos para amanhã

Oriental - Barreirense (3-2)
BEIRA-MAR - Académico (1-1)

II/III DIVISÃO — NORTE

Resultados da 4.ª jornada

U. Coimbra - Vilanovense . . . 0-0
LAMAS - Naval . . . 3-0

Tabela de pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
LAMAS	4	2	2	0	6-2	6
Vilanovense	4	2	2	0	5-2	6
U. Coimbra	4	1	1	2	3-4	3
Naval	4	0	1	3	0-6	1

Jogos para amanhã

Naval - U. Coimbra (0-1)
Vilanovense - LAMAS (1-1)

II DIVISÃO

Resultados da 19.ª jornada

Fajões - Severense . . . 3-0
Sôsense - Macinhatense . . . 1-5
Beira-Vouga - Fiães . . . 0-1
Bustos - Amoreirense . . . 6-1
Fogueira - Pampilhosa . . . 2-2
Gafanha - Calvão . . . 5-0

Classificação geral — Fiães, 50 pontos. Bustos, 49. Fajões, 46. Macinhatense, 44. Pampilhosa, 42. Severense, 38. Fogueira, 36. Gafanha, 35. Amoreirense, 32. Sôsense, 29. Beira-Vouga, 29. Calvão, 26.

Próxima jornada

Macinhatense-Severense
Fiães-Sôsense
Amoreirense - Beira-Vouga
Pampilhosa - Bustos
Calvão - Fogueira
Gafanha - Fajões

RESERVAS

Resultados da 14.ª jornada

Oliveirense - Anadia . . . 4-0
Pinheirense - Espinho . . . 0-3
Paços de Brandão - Avanca . . . 1-3

Classificação final — Espinho, 35 pontos. Anadia, 27. Paços de Brandão, 24. Oliveirense, 24. Avanca, 23. Fiães, 18. Pinheirense, 17.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 44 DO «TOTOBOLA»

6 de Julho de 1975

1 — Barreirense - Académico X
2 — Beira-Mar - Oriental 1
3 — Vilanovense - Naval 1
4 — Portalegrense - Amora 1
5 — Spartak Trnava - Belenenses 1
6 — Banik Ostrava - Setúbal X
7 — S. Innsbruck - Standard Liège 1
8 — Vejle - E. Braunschweig X
9 — Vojvodina - Zurique 2
10 — Polónia Bytom - Brno 1
11 — Tenis Berlim - A. I. K. 2
12 — Goteborb - Young Boys 1
13 — Bohemians - Kaiserslautern 1

Desaire que bem pode não comprometer

BARREIRENSE, 2
BEIRA-MAR, 1

Jogo no Campo de D. Manuel de Mello, no Barreiro, sob arbitragem do sr. Américo Borges, da Comissão Distrital do Porto.

As equipas utilizaram os seguintes elementos:

BARREIRENSE — Abrantes; Romão, Carlos Mira, Cansado e Patrício; João Carlos, Cruz e Bailão; Mário, Serafim e Piloto.

Mário e Romão cederam os respectivos lugares a Pinto (52 m.) e Serra (68 m.).

BEIRA-MAR — Rola; Marques, Inguila, Soares e Severino; Cândido, José Júlio e Rodrigo; Edson, Zèzinho e Almeida.

Cândido e Rodrigo foram substituídos, respectivamente, por Jorge (63 m.) e Vítor Manuel (71 m.).

●

A primeira parte concluiu com igualdade a um golo. Os rubro-brancos marcaram, aos 12 m., num remate de MÁRIO, executado de fora da área, depois de aproveitar ressalto de bola vinda dos pés de Inguila — surpreendendo Rola; e os auri-negros empataram, aos 39 m., na sequência de pontapé de

Continua na penúltima página

NO número da semana finda, e para além de outras falhas ocorridas na paginação da secção desportiva, uma houve, mais grave, com referência aos resultados técnicos do Campeonato Regional por Equipas (Seniores) — de que só se publicaram os alusivos a quatro provas: 110 metros-barreiras, 400 metros, 5 000 metros e 100 metros. Ficou sem vir à estampa o restante texto, referente aos tempos e marcas registados nas outras provas incluídas no aludido campeonato. Publicamo-los, a seguir, para que fique completo o registo das competições, como já se referiu, realizadas em S. João da Madeira, em organização da Associação de Desportos de Aveiro.

Eis os resultados técnicos em falta:

1 500 metros

1.º — Mário Cordeiro (Beira-Mar), 4.10,0. 2.º — Arménio Neves (Gafanha), 4.12,6. 3.º — Inácio Cruz (Sanjoanense), 4.14,6. 4.º — José Gamelas (Beira-Mar), 4.17,0. 5.º — João Ribeiro (Gafanha), 4.20,8. 6.º — José Carlos (Sanjoanense). 7.º — Mário Silva (Oliveirense). 8.º — António Simões (Gafanha). 9. — Manuel Marieiro (Gafanha). 10.º — Arménio Anjos (Gafanha). 11.º — Fernando Eduardo (Sanjoanense). 12.º — Américo Ferreira (Sanjoanense). 13.º — Salvador Garganta (Veiros). 14.º — Armindo Santos (Veiros). 15.º — Eduardo Granja (Ovarense). 16.º — Saturnino Pinho (Ovarense). 17.º — Artur Rodrigues (Veiros). 18.º — José Macedo (Sanjoanense).

CAMPEONATO REGIONAL POR EQUIPAS-SENIORES

4x100 metros

1.º — Sanjoanense (Júlio Correia, Fernando Mota, José Valente e António Azevedo), 49,0. 2.º — Veiros (C. Manuel, Alves, Traqueia e Pedro), 52,2. 3.º — Beira-Mar (Carlos Lopes, António Miranda, João Carlos e António Santos), 1.01,6. A equipa do Gafanha foi desclassificada, por despiste com prejuízo de outra equipa.

Salto em Altura

1.º — José Madeira (Sanjoanense), 1,60 m. 2.º — Leopoldo Manuel (Gafanha), 1,55 m. 3.º — José Germano (Gafanha), 1,50 m. 4.º — Alcino Pinheiro (Sanjoanense), 1,50 m. 5.º — Fernando Mota (Sanjoanense), 1,45 m. 6.º — António Silva (Beira-Mar), 1,45 m. 7.º — Manuel Oliveira (Oliveirense), 1,45 m. 8.º — Fernando Silvares (Beira-Mar), 1,40 m. 9.º — Amílcar Braga (Codal), 1,40 m.

Lançamento do Peso

1.º — Estanislau Tavares (Sanjoanense), 10,70 m. 2.º — Manuel Resende (Sanjoanense), 9,47 m. 3.º — José Silvares (Beira-Mar), 9,22 m. 4.º — José Martins (Sanjoanense), 9,15 m. 5.º — Fernando Lemos (Beira-Mar), 9,05 m. 6.º — António Marinho (Gafanha), 8,60 m. 7.º — Alcino Pinheiro (Sanjoanense), 8,12 m. 8.º — José Carreira (Beira-Mar), 8,05 m. 9.º — Helder Rocha (Gafanha), 7,68 m. 10.º — António Pinho (Codal), 7,55 m. 11.º — António Lopes (Beira-Mar), 7,32 m. 12.º — João Henrique (Gafanha), 6,88 m. 13.º — António Casqueira (Gafanha), 6,57 m.

400 metros — barreiras

1.º — António Meiro (Gafanha), 1.00,2. 2.º — José Valente (San-

Continua na penúltima página

Xadrez de Notícias

■ Em regatas de remo organizadas no domingo, no Porto, pelo C.D.U.P., o Galitos alcançou o 2.º lugar no Campeonato de Juvenis (yolles de 4). E, em corridas incluídas no «Dia Olímpico», em juniores (yolles de 4), o Galitos saiu vencedor; e, em seniores, os aveirenses ganharam também (yolles de 4) e ficaram na 3.ª posição (shell de 2).

■ No passado sábado, no jogo inaugural do **I Torneio de Mini-Basquete** do Illiabum, defrontaram-se duas turmas do escalão-B, apurando-se o seguinte resultado: OS REGUILAS, 4 — OS MICHEYS, 29.

Para completar a primeira ronda, faltam dois desafios, ambos do

Continua na penúltima página

TORNEIO de FUTEBOL de SALÃO

novamente organizado pela TERTÚLIA BEIRAMARENSE

Com o intuito de se angariarem receitas para o Beira-Mar, vai realizar-se — com início em data a designar, no próximo mês de Julho — um Torneio de Futebol de Salão nesta cidade, durante a época de verão.

Organiza a prova a operosa Tertúlia Beiramarense, que fixou até 30 de Junho corrente o prazo para inscrição das equipas que pretendam participar no Torneio. As inscrições podem fazer-se na Secretaria do Beira-Mar ou directamente junto da Tertúlia Beiramarense.

II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro

Esta manhã, com dois jogos marcados para o Campo do Forte, na Barra (com início às 9 horas), vai concluir-se o Torneio de Futebol — última prova incluída nas **II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro.**

Nos jogos das meias-finais, apuraram-se os seguintes desfechos: **Sotto Mayor, 13 — Ultramarino, 0** e **Atlântico, 3 — Borges, 2** (após prolongamento).

Breves resenhas desses desafios:

SOTTO MAYOR, 13
ULTRAMARINO, 0

Arbitrou Francisco Coelho e as equipas alinharam assim:

Sotto Mayor — Ramos; Santos, Tavares, Duarte e Rosas (Mário Neves); Simões, Ângelo e Carvalho; Silva, Veiga e Brás (Henrique Neves).

Ultramarino — Corujo Lopes (Pinheiro); Silva (Ricardo), Miranda, Carlos Ferreira e Calhau; Nelson, Tavares da Silva e Carvalho; Mário Paulo, Modesto e Pinheiro (Pereira).

A marca final explica tudo. Foi evidente a supremacia dos vencedores (ao intervalo, já se registava a marcação de 5-0) e exalçável o desportivismo dos vencidos.

Continua na pág. 5

FESTIVAL DE HOMENAGEM AO BASQUETEBOLISTA JOSÉ LUÍS PINHO

Numa das várias formações campeãs distritais que integrou, dentro do Clube dos Galitos, o basquetebolista JOSÉ LUÍS PINHO (n.º 5) alvo de expressiva homenagem, na penúltima sexta-feira, por iniciativa de antigos companheiros nas lides desportivas

COMOVEU-NOS, na penúltima sexta-feira, o desenrolar do festival de basquetebol realizado no Pavilhão do Beira-Mar, um festival de homenagem a José Luís Pinho — que doença grave mantém afastado da nossa cidade, já há tempo, sendo poucas as esperanças de poder debelar-se o mal que o atormenta.

Valoroso praticante, iniciou-se no Galitos (onde foi campeão distrital, várias vezes e em todas as categorias); alinhou ainda no Beira-Mar (onde, de perto, com ele directamente contactámos — na época em que, regressando à prática da modalidade, os auri-negros ficaram vice-campeões) e no Esgueira, regressando ao Clube dos Galitos. Ao longo da sua carreira, José Luís Pinho conquistou fundas amizades e muitos admiradores — pertencendo justamente a antigos colegas das lides basquetebolistas a iniciativa da jornada há dias levada a efeito.

Uma jornada que nos comoveu, repetimos, pela funda solidariedade, pelo calor humano de que se revestiu, pela finalidade que determinou a sua realização. Depois...

... depois, bem, haverá que relevar a graciosa colaboração dos clubes presentes no festival, tal como a dos árbitros e oficiais de mesa; a presença de apreciável número de espectadores (muitos aveirenses, ausentes, adquiriram bilhetes de ingresso); e a oferta, por diversas firmas, de taças que ficaram a perpetuar a jornada.

Uma nota de mais tocante significado, no jogo inaugural, entre um misto de antigos juniores e infantis do Galitos (que foram vice-campeões nacionais) e a turma do Banco Português do Atlântico, o posto de José Luís Pinho — e a sua habitual camisola, n.º 5 — pertenceram a seu filho, Luís de Pinho, promissor iniciado e campeão regional, que alinha no Beira-Mar. A dado momento, e entre alas dos atletas então em jogo, o jovem Luís de Pinho saiu do campo, escutando quentes e bem sentidos aplausos, destinados a seu pai! (Ainda neste mesmo desafio, a turma do Banco Atlântico viu-se reforçada com um colega do Banco Espírito Santo — João Herculano —, que pretendeu, assim, associar-se àquele significativo preito — uma vez que fora companheiro de

Continua na penúltima página

BASQUETEBOL

CAMPEONATO DE AVEIRO DE INICIADOS

Não registámos, na altura devida, os desfechos da décima (e última) jornada do Campeonato Regional de Iniciados da Associação de Desportos de Aveiro — uma vez que, por extravio do boletim do jogo realizado em Sangalhos, não nos foi possível, então, obter o respectivo resultado.

Soubemo-lo, agora, pelo que indicamos, adiante, os desfechos da referida ronda derradeira, precedendo a tabela final de classificação — sendo de referir que o Beira-Mar, campeão aveirense, justamente na última jornada sofreu a sua única derrota, ainda que por diminuta diferença, perdendo, assim, a invencibilidade.

Eis os resultados:

Sangalhos - Cucujães . . . 33-10
Illiabum-A - Beira-Mar . . . 31-29
Illiabum-B - Galitos . . . 33-39

Calssificação final:

Beira-Mar	10	9	1	347-276	19
Illiabum-A	10	8	2	326-267	18
Galitos	10	6	4	344-308	16
Sangalhos	10	3	7	252-273	13
Illiabum-B	10	2	8	284-339	12
Cucujães	10	2	8	246-336	12